

# **Demonstrações Financeiras Intermediárias Condensadas Consolidadas**

**Tereos Internacional S.A.**

30 de setembro de 2014  
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes



**Building a better  
working world**



**Building a better  
working world**

**Condomínio São Luiz**  
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830  
Torre I - 8º andar - Itaim Bibi  
04543-900 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: (5511) 2573-3000  
ey.com.br

## **Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias**

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
**Tereos Internacional S.A.**  
São Paulo - SP

### **Introdução**

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR") referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária ("CPC 21") e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting* ("IAS 34"), emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.





Building a better  
working world

### **Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstração consolidada do valor adicionado**

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

#### **Informações financeiras correspondentes**

As informações financeiras correspondentes, relativas ao balanço patrimonial consolidado de 31 de março de 2014, e às demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente referentes aos períodos de três e seis meses findos em 30 de setembro de 2013, e às demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes, que emitiram relatórios de auditoria e revisão, sem ressalva, em 10 de junho de 2014 e em 13 de novembro de 2013, respectivamente.



**Building a better  
working world**

### **Demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais**

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de setembro de 2014 de acordo com o CPC 21, apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, sem ressalva, em 10 de novembro de 2014.

São Paulo (SP), 10 de novembro de 2014.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6



Marcos Alexandre S. Pupo  
Contador CRC-1SP221749/O-0

## Grupo Tereos Internacional

### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

(em milhões de R\$)

ATIVOS	Notas	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Caixa e equivalentes de caixa	17.1.2	508	682
Contas a receber	17.1.1	731	638
Estoques	8	1 677	1 147
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	1	2
Outros ativos financeiros circulantes	17.1.3	519	477
Impostos de renda a recuperar - circulantes		61	43
Outros ativos circulantes		20	13
<b>TOTAL DOS ATIVOS CIRCULANTES</b>		<b>3 517</b>	<b>3 002</b>
Impostos diferidos	7	441	425
Ativos biológicos	9	737	782
Ativos financeiros disponíveis para venda	17.1	26	35
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	49	48
Outros ativos financeiros não circulantes	17.1.3	365	332
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	10	473	447
Imobilizado	12	4 649	4 665
Ágio	14	1 305	1 293
Outros ativos intangíveis		57	75
Outros ativos não circulantes		1	2
<b>TOTAL DOS ATIVOS NÃO CIRCULANTES</b>		<b>8 103</b>	<b>8 104</b>
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>		<b>11 620</b>	<b>11 106</b>

(em milhões de R\$)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Financiamentos de curto prazo	17.4	2 341	1 512
Fornecedores		881	920
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	66	15
Outros passivos financeiros circulantes	17.2.3	508	466
Provisões de curto prazo		8	8
Impostos de renda a pagar - circulantes		10	3
Outros passivos circulantes		32	57
<b>TOTAL DOS PASSIVOS CIRCULANTES</b>		<b>3 846</b>	<b>2 981</b>
Financiamentos de longo prazo	17.4	2 486	2 721
Impostos diferidos		22	25
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego		56	50
Provisões de longo prazo		36	40
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	49	50
Outros passivos financeiros não circulantes	17.2.3	426	384
Outros passivos não circulantes		59	66
<b>TOTAL DOS PASSIVOS NÃO CIRCULANTES</b>		<b>3 134</b>	<b>3 336</b>
<b>TOTAL DOS PASSIVOS</b>		<b>6 980</b>	<b>6 317</b>
Capital social	16	2 807	2 807
Reservas		623	673
Outros resultados abrangentes		197	243
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>		<b>3 627</b>	<b>3 723</b>
Participações não controladoras		1 013	1 066
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>4 640</b>	<b>4 789</b>
<b>TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>11 620</b>	<b>11 106</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

**Grupo Tereos Internacional**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO REFERENTES AO PERÍODO DE TRÊS I**  
**DE 2014**

(em milhões de R\$, exceto lucro por ação)	Notas	Período de 3 meses findo em	
		30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receitas líquidas de vendas	4	1 987	2 208
Custo das vendas	5	(1 625)	(1 819)
<b>Lucro bruto</b>		<b>362</b>	<b>389</b>
Despesas de distribuição	5	(170)	(171)
Despesas gerais e administrativas	5	(157)	(139)
Outras receitas operacionais	5	14	8
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>		<b>49</b>	<b>87</b>
Despesas financeiras	6.1	(199)	181
Receitas financeiras	6.1	134	(257)
<b>Despesa financeira líquida</b>		<b>(65)</b>	<b>(76)</b>
Equivalência patrimonial	10	13	8
<b>Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos</b>		<b>(3)</b>	<b>19</b>
Imposto de renda e contribuição social	7	(13)	(10)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO</b>		<b>(16)</b>	<b>9</b>
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>		<i>(2)</i>	<i>14</i>
<i>Atribuível a participações de não controladores</i>		<i>(14)</i>	<i>(5)</i>
(em R\$)			
<b>Lucro (prejuízo) por ação - básico e diluído</b>	16.2	<b>(0,00)</b>	<b>0,02</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas..

**Grupo Tereos Internacional**

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO ABRANGENTE REFERENTES AO PERÍODO DE TRÊS E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE SETE**

	Período de 3 meses findo em		Período de 6 m	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
(em milhões de R\$)				
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO</b>	<b>(16)</b>	<b>9</b>	<b>(75)</b>	<b>(75)</b>
<i>Atribuível aos proprietários da Controlada</i>	(2)	14	(34)	(34)
<i>Atribuível aos detentores de participações não controladoras</i>	(14)	(5)	(41)	(41)
<b>Itens que nunca serão reclassificados para o resultado</b>				
Ganhos e perdas atuariais de passivo de plano de benefício definido	(2)	2	(2)	(2)
<i>cujo efeito de imposto de renda</i>	1	(1)	1	1
<b>Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado</b>				
Reserva de hedge de fluxo de caixa *	(81)	18	(46)	(46)
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>	38	(10)	19	19
Reserva para ajuste acumulado de conversão **	62	76	(10)	(10)
<b>Outros resultados abrangentes, líquidos de impostos</b>	<b>(21)</b>	<b>96</b>	<b>(58)</b>	<b>(58)</b>
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	<b>(37)</b>	<b>105</b>	<b>(133)</b>	<b>(133)</b>
<i>Atribuível aos proprietários da Controlada</i>	2	103	(83)	(83)
<i>Atribuível aos detentores de participações não controladoras</i>	(39)	2	(50)	(50)

**Grupo Tereos Internacional**

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014**

Atribuível aos acionistas da controladora

Notas	Capital social	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas actuárias	Ajuste acumulado de conversão	Resultado abrangente	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	PARTICIPAÇÃO NÃO CONTROLADORES	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<b>Em 1 de abril de 2014</b>	<b>2 807</b>	<b>673</b>	<b>(73)</b>	<b>1</b>	<b>315</b>	<b>243</b>	<b>3 723</b>	<b>1 066</b>	<b>4 789</b>
Prejuízo do período		(34)				0	(34)	(41)	(75)
Outros resultados abrangentes			(41)	(2)	(6)	(49)	(49)	(9)	(58)
<b>Resultado abrangente</b>		<b>(34)</b>	<b>(41)</b>	<b>(2)</b>	<b>(6)</b>	<b>(49)</b>	<b>(83)</b>	<b>(50)</b>	<b>(133)</b>
Dividendos		(9)				0	(9)	(7)	(16)
Aquisição na Redwood	<b>3</b>	(6)				0	0	17	17
Aumento de capital na Syral Hausimont	<b>3</b>	(1)			3	3	(3)	(12)	(15)
Outros						0	(1)	(1)	(2)
<b>Em 30 de setembro de 2014</b>	<b>2 807</b>	<b>623</b>	<b>(114)</b>	<b>(1)</b>	<b>312</b>	<b>197</b>	<b>3 627</b>	<b>1 013</b>	<b>4 640</b>

Notas	Reservas	Hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Resultado abrangente	PARTICIPAÇÃO NÃO CONTROLADORES
<b>Em 1 de abril de 2014</b>	<b>1 098</b>	<b>(51)</b>	<b>19</b>	<b>(32)</b>	<b>1 066</b>
Prejuízo do período		(41)			(41)
Outros resultados abrangentes		(5)	(4)	(9)	(9)
<b>Resultado abrangente</b>	<b>(41)</b>	<b>(5)</b>	<b>(4)</b>	<b>(9)</b>	<b>(50)</b>
Dividendos		(7)		0	(7)
Aquisição na Redwood	<b>3</b>	17		0	17
Aumento de capital na Syral Hausimont	<b>3</b>	(9)	(3)	(3)	(12)
Outros		(1)		0	(1)
<b>Em 30 de setembro de 2014</b>	<b>1 057</b>	<b>(56)</b>	<b>12</b>	<b>(44)</b>	<b>1 013</b>

Atribuível aos acionistas da controladora

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2013**

**Grupo Tereos Internacional**
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014**

(em milhões de R\$)

	Notas	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>		<b>(75)</b>	<b>10</b>
<i>Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:</i>			
Equivalência patrimonial	10	(14)	(11)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	5.2	428	415
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	9	(25)	2
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	6.2	10	(15)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado		3	3
Ganho (perda) na venda de ativos		(3)	(4)
Imposto de renda e contribuição social		13	14
Despesas financeiras líquidas		109	96
Impacto das variações no capital circulante		(610)	(577)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>		<i>(101)</i>	<i>61</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>		<i>(27)</i>	<i>(257)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>		<i>(482)</i>	<i>(381)</i>
Variação em outras contas sem impacto no caixa		(8)	2
<b>Caixa aplicado nas operações</b>		<b>(172)</b>	<b>(65)</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos		(29)	(31)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>		<b>(201)</b>	<b>(96)</b>
Caixa pago na aquisição (líquido do caixa adquirido):	3	(31)	0
<i>da Redwood Indonesia</i>		<i>(16)</i>	
<i>da Syral Haussimont</i>		<i>(15)</i>	
Aquisições de imobilizado e intangíveis		(251)	(342)
Aquisições de ativos biológicos	9	(40)	(89)
Aquisições de ativos financeiros		(29)	(12)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos			(16)
Subvenções recebidas		2	3
Juros financeiros recebidos		10	21
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		11	6
Dividendos recebidos		19	40
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>		<b>(309)</b>	<b>(389)</b>
Ingresso de novos empréstimos		640	934
Pagamentos de empréstimos		(295)	(747)
Juros financeiros pagos		(135)	(116)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas		(1)	13
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas		(12)	47
Dividendos pagos aos acionistas controladores		(16)	(38)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores		(8)	(3)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>		<b>173</b>	<b>90</b>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		(4)	(44)
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>		<b>(341)</b>	<b>(439)</b>
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril	17.1.2	466	481
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	17.1.2	125	42
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>		<b>(341)</b>	<b>(439)</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

**Grupo Tereos Internacional**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014**

(MILHÕES DE R\$)	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
<b>VENDAS</b>	<b>4 033</b>	<b>4 351</b>
Vendas de produtos e serviços	3 909	4 215
Outras receitas	125	137
Provisão para devedores duvidosos	(1)	(1)
<b>MATERIAS PRIMAS E BENS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (valor dos impostos incluídos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)</b>	<b>(2 856)</b>	<b>(3 158)</b>
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(1 674)	(1 960)
Materiais, energia elétrica, serviços de terceiros e outros	(1 183)	(1 195)
Redução no valor recuperável de ativos	1	(3)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1 177</b>	<b>1 193</b>
<b>AMORTIZAÇÃO, DEPRECIÇÃO E VARIAÇÕES DECORRENTES DA COLHEITA</b>	<b>(428)</b>	<b>(415)</b>
<b>VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>	<b>749</b>	<b>778</b>
<b>VALOR TRANSFERIDO</b>		
Equivalência patrimonial	14	11
Receitas financeiras	166	195
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>929</b>	<b>984</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>Funcionários :</b>	<b>510</b>	<b>480</b>
Salários	403	383
Outras remunerações	88	79
FGTS	19	18
<b>Impostos e contribuições sociais:</b>	<b>169</b>	<b>146</b>
Federal	60	56
Estadual	109	90
<b>Retorno sobre o capital de terceiros:</b>	<b>325</b>	<b>348</b>
Juros	283	316
Aluguéis	42	32
<b>Retorno sobre o capital próprio :</b>	<b>(75)</b>	<b>10</b>
Lucros acumulados e outras reservas - Atribuível aos acionistas da controladora	(34)	22
Atribuível a participações de não controladores	(41)	(12)
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO</b>	<b>929</b>	<b>984</b>

*As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.*

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
INTERMEDIÁRIAS CONDENSADAS  
CONSOLIDADAS DO GRUPO TEREOS  
INTERNACIONAL REFERENTES AO  
SEMESTRE FINDO EM 30 DE  
SETEMBRO DE 2014

## Índice

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos .....	3
1.1 Informações sobre a Companhia.....	3
1.2 Base de apresentação.....	3
1.3 Práticas contábeis.....	4
1.4 Normas e interpretações emitidas pelo IASB sem adoção antecipada pelo CPC.....	4
1.5 Uso de estimativas .....	4
2. Sazonalidade.....	5
3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação .....	6
4. Receitas .....	7
5. Despesas por natureza.....	7
5.1 Despesas com benefícios aos empregados .....	7
5.2 Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita.....	7
6. Resultado financeiro líquido .....	8
6.1 Despesas e receitas financeiras .....	8
6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros.....	8
7. Imposto de renda .....	9
8. Estoques .....	9
9. Ativos biológicos.....	10
10. Investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto (joint ventures) .....	11
11. Subsidiárias de propriedade parcial relevantes.....	12
12. Imobilizado.....	14
13. Compromissos de arrendamento.....	14
14. Ágio.....	14
15. Teste do valor recuperável dos ativos .....	14
16. Patrimônio líquido .....	14
16.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações .....	14
16.2 Lucro (prejuízo) por ação .....	15
16.3 Dividendos propostos e pagos .....	15
17. Ativos e passivos financeiros .....	15
17.1 Ativos financeiros .....	15
17.2 Passivos financeiros .....	17
17.3 Derivativos.....	23
17.4 Endividamento financeiro líquido.....	23
18. Valor justo .....	24
19. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros .....	26
19.1 Gestão de riscos de mercado .....	26
19.2 Gestão de risco de liquidez.....	29
19.3 Gestão de risco de crédito.....	30
20. Compromissos contratuais não reconhecidos.....	32
21. Litígios .....	32
22. Partes relacionadas.....	32
22.1 Transações operacionais com partes relacionadas .....	32
22.2 Transações financeiras com partes relacionadas .....	35
22.3 Benefícios ao pessoal chave da administração .....	35
23. Evento subsequente.....	36
24. Informações por segmento .....	36
24.1 Informações por segmento operacional.....	36
24.2 Informações por região geográfica .....	38
24.3 Informações sobre os principais clientes.....	38
25. Escopo da consolidação .....	39

# 1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

## 1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede à Avenida Brigadeiro Faria Lima 201, 11º andar, São Paulo, Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa com sede em Origny, França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia (etanol e energia). As subsidiárias do Grupo estão apresentadas na Nota 25 - Escopo da consolidação.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2014 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 10 de novembro de 2014.

## 1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao semestre findo em 30 de setembro de 2014 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 Relatórios Financeiros Intermediários ("*Interim Financial Reporting*"), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("*International Accounting Standards Board*" - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

A Companhia declara que os julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, bem como as principais práticas contábeis, adotados na apresentação e preparação, são os mesmos divulgados na Nota 1 e 2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014 e permanecem válidos para esta ITR. Portanto, esta ITR não inclui todas as notas e divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações financeiras anuais consolidadas, e, conseqüentemente, as respectivas informações devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais consolidadas. Com base no julgamento e premissas adotados pela Administração, as divulgações incluídas nesta ITR são consideradas as informações mais relevantes.

Essas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, exceto se indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, como descrito na Nota 1.2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas. O custo histórico geralmente se baseia no valor das contraprestações pagas em troca de ativos.

As Informações Trimestrais condensadas foram preparadas no curso normal das operações e no pressuposto da continuidade dos negócios da Companhia. A Administração realiza uma avaliação da capacidade da Companhia de continuar operando ao preparar as informações trimestrais.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R\$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros.

### 1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2014, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações às normas IFRS 10, 12 e IAS 27	Entidades de investimento	01/01/2014
Alterações à norma IAS 32	Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros	01/01/2014
Alterações à norma IAS 39 e IFRS 9	Novação de derivativos e seguimento da contabilidade de hedge	01/01/2014
Alterações à norma IAS 36	Divulgações de Valores recuperáveis de Ativos Não Financeiros	01/01/2014

\* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas para o semestre findo em 30 de setembro de 2014.

### 1.4 Normas e interpretações emitidas pelo IASB sem adoção antecipada pelo CPC

As seguintes normas e interpretações emitidas pelo IASB ainda não foram adotadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e sua adoção antecipada pelo Grupo não é permitida. Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar as demonstrações financeiras consolidadas futuras:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
IFRIC 21	Impostos	01/04/2014
Alterações à norma IFRS 9	Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração	01/01/2015
Alterações às normas IAS 16 e IAS 41	Agricultura: Plantas Produtoras	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
IFRS 15	Receita de contratos com clientes	01/01/2017

\* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

### 1.5 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo, a Administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas para o semestre em 30 de setembro de 2014 poderão ser alteradas posteriormente.

As premissas utilizadas para desenvolver estimativas significativas são descritas na Nota 1 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

## 2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, no Oceano Índico e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro, gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes no Oceano Índico e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade poderia ter impacto significativo na nossa situação patrimonial e financeira e na nossa liquidez e necessidades de financiamento. Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

Nossas atividades no segmento amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

### 3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

#### **Aquisição de negócio na Indonésia com o Grupo FKS**

Em 23 de maio de 2014, o Grupo Tereos Internacional assumiu o controle da Redwood Indonésia, por meio da aquisição de 50% das ações da Redwood Indonésia e de um Acordo de Acionistas com o outro acionista, o Grupo FKS, pelo valor total de US\$ 12 milhões (R\$ 27 milhões). A Redwood Indonésia possui uma companhia de amido, localizada em Cilegon, Norte da Indonésia, com capacidade de processamento de 330.000 toneladas de milho e que produz e comercializa amido nativo, xaropes de glucose, farinha de glúten e produtos para alimentação animal a base de glúten.

O Grupo realizou uma avaliação preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos identificáveis com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de 12 meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas incluem os resultados da Redwood Indonésia referentes ao período da data da aquisição até 30 de setembro de 2014.

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição está apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Valor justo reconhecido na data da aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	11
Contas a receber de clientes	19
Estoques	29
Ativos intangíveis	0
Imobilizado	81
Imposto diferido ativo	0
Outros ativos financeiros	6
Outras contas a receber	11
<b>Total do ativo</b>	<b>157</b>
Fornecedores	85
Dívida fiscal	1
Provisões	1
Outros passivos financeiros	3
Outras contas a pagar	1
Outros passivos com partes relacionadas	33
<b>Total do passivo</b>	<b>124</b>
<b>Ativo líquido adquirido</b>	<b>33</b>
Participações não controladoras	50%
Total do ativo líquido adquirido	16
Ágio na aquisição (Nota 14)	11
<b>Valor pago na aquisição</b>	<b>27</b>
Caixa líquido recebido da controlada	11
Valor pago na aquisição	27
<b>Caixa líquido aplicado</b>	<b>16</b>

A contribuição da Redwood Indonésia para o total das vendas consolidadas é de R\$ 53 milhões e para a demonstração do resultado consolidado é um prejuízo de R\$ (7) milhões.

#### **Aumento da participação do Grupo na Syral Haussimont**

Em 1º de abril de 2014, a Tereos Syral adquiriu 1.050.901 ações da Syral Haussimont, por € 5 milhões (R\$ 15 milhões), da Coopérative Féculière de Haussimont. Após essa transação, a Tereos Syral passou a deter 100% da Syral Haussimont.

## 4. Receitas

O saldo de Receitas é composto principalmente de venda de produtos.

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Açúcar	462	579	829	979
Amido	651	715	1 321	1 390
Alcool/Etanol	256	342	542	731
Co-produtos	379	356	688	666
Energia	144	123	217	166
Outros	95	93	195	184
Receita	1 987	2 208	3 792	4 116

## 5. Despesas por natureza

A análise das despesas por natureza está descrita a seguir:

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	Notas	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
		30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Matérias-primas e insumos utilizados	-	(1 134)	(1 328)	(2 184)	(2 476)
Despesas externas	-	(360)	(367)	(687)	(681)
Despesas com benefícios a empregados	5.1	(268)	(250)	(511)	(480)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	5.2	(239)	(249)	(428)	(415)
Outras despesas	-	63	73	61	70
Total despesas operacionais	-	(1 938)	(2 121)	(3 749)	(3 982)
Custo das vendas	-	(1 625)	(1 819)	(3 148)	(3 417)
Despesas com distribuição	-	(170)	(171)	(326)	(323)
Despesas gerais e administrativas	-	(157)	(139)	(300)	(259)
Outras receitas operacionais	-	14	8	25	17
Total despesas operacionais	-	(1 938)	(2 121)	(3 749)	(3 982)

As despesas externas referem-se, principalmente, a custos de transportes, custos de manutenção e honorários.

### 5.1 Despesas com benefícios aos empregados

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Ordenados e salários	(213)	(198)	(403)	(383)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(44)	(41)	(88)	(79)
Outras despesas com empregados	(11)	(11)	(20)	(18)
Despesas com benefícios aos empregados	(268)	(250)	(511)	(480)

### 5.2 Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita

<b>((EM MILHÕES DE R\$))</b>	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Depreciação do imobilizado	(191)	(198)	(334)	(322)
Variação devido à colheita	(44)	(46)	(86)	(84)
Amortização de ativos intangíveis	(4)	(5)	(8)	(9)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	(239)	(249)	(428)	(415)

## 6. Resultado financeiro líquido

### 6.1 Despesas e receitas financeiras

	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Despesas de juros	(60)	(60)	(115)	(108)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	5	2	0	(0)
Perdas cambiais	(140)	246	(162)	(200)
Outras despesas financeiras	(4)	(7)	(6)	(10)
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(199)</b>	<b>181</b>	<b>(283)</b>	<b>(318)</b>
Receitas de juros	0	1	1	1
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	(6)	11	(5)	14
Reclassificação de ganho de reserva CFH para o resultado	(5)	1	(5)	1
Ganhos cambiais	140	(274)	165	161
Outras receitas financeiras	5	4	10	20
<b>Receitas financeiras</b>	<b>134</b>	<b>(257)</b>	<b>166</b>	<b>197</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS</b>	<b>(65)</b>	<b>(76)</b>	<b>(117)</b>	<b>(121)</b>
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(60)</i>	<i>(59)</i>	<i>(114)</i>	<i>(107)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>0</i>	<i>(28)</i>	<i>3</i>	<i>(39)</i>

Os ganhos e perdas cambiais referem-se, principalmente, a caixa e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras do grupo.

### 6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período findo em 30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI *
Contas a receber		(3)			(3)		
Caixa e equivalentes de caixa		29			29		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1				1		
Financiamentos	(111)	(39)			(150)		(13)
Fornecedores		17			17		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(4)	(12)			(16)		
Derivativos		11	(10)		1	0	(33)
Outros				4	4		(2)
<b>Total</b>	<b>(114)</b>	<b>3</b>	<b>(10)</b>	<b>4</b>	<b>(117)</b>	<b>0</b>	<b>(48)</b>

\* = líquido de impostos

Período findo em 30 de setembro de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	Lucro operacional	OCI *
Contas a receber		(1)			(1)		
Caixa e equivalentes de caixa		26			26		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1				1		
Financiamentos	(103)	(46)			(149)		(31)
Fornecedores		(1)			(1)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(5)	(1)			(6)		
Derivativos		(16)	15		(1)	(0)	(7)
Outros				10	10		1
<b>Total</b>	<b>(107)</b>	<b>(39)</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>(121)</b>	<b>(0)</b>	<b>(37)</b>

\* = líquido de impostos

## 7. Imposto de renda

O imposto de renda corrente soma R\$ (13) milhões em 30 de setembro de 2014 para o período de seis meses (comparado com R\$ (24) milhões em 30 de setembro de 2013) e o imposto de renda diferido soma R\$ (2) milhões em 30 de setembro de 2014 para o período de seis meses (comparado com R\$ 10 milhões em 30 de setembro de 2013).

Os impostos diferidos ativos somam R\$ 441 milhões em 30 de setembro de 2014, em comparação com R\$ 425 milhões em 31 de março de 2014.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não utilizados somam R\$ 418 milhões em 30 de setembro de 2014, em comparação com R\$ 421 milhões em 31 de março de 2014.

As demais explicações referentes a esta nota não apresentaram mudanças significativas com relação àquelas descritas na Nota 8 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

## 8. Estoques

Os estoques compreendem os seguintes itens:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Matérias-primas	546	531
Produtos em processo	5	4
Produtos acabados e em elaboração	1 030	525
Mercadorias para revenda	96	87
Estoque bruto	1 677	1 147

## 9. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
<b>31 de março de 2013</b>	<b>673</b>
Custos de plantio	89
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	70
Variação devido à colheita	(84)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(64)
Variação no valor justo	(2)
Variações cambiais	8
<b>30 de setembro de 2013</b>	<b>690</b>
<b>31 de março de 2014</b>	<b>782</b>
Custos de plantio	40
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	67
Variação devido à colheita	(86)
Variação devido à colheita - custos de replantio anuais	(96)
Variação no valor justo	25
Variações cambiais	5
<b>30 de setembro de 2014</b>	<b>737</b>

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 4 428 mil toneladas para o semestre findo em 30 de setembro de 2014 (4 446 mil toneladas para o semestre findo em 30 de setembro de 2013).

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

- As soqueiras, que geram várias colheitas, são mensuradas a valor justo de acordo com o método de custo de reposição e reconhecidas em ativo não circulante.
- A cana-de-açúcar em pé durante o período de crescimento é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa futuro e reconhecida em ativo não circulante.

### Soqueiras

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das soqueiras:

30 de setembro de 2014	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	113 853	15 677
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 984	3 889
<b>31 de março de 2014</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>
Área a ser replantada (hectares)	114 001	15 896
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 984	3 524

### Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

30 de setembro de 2014	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	113 853	15 677
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	81	41
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	84
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4
<b>31 de março de 2014</b>	<b>Unidade</b>	<b>Brasil</b>	<b>Moçambique</b>
Área estimada de colheita	hectares	114 001	15 896
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	82	37
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	136	110
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,5

## 10. Investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto (joint ventures)

Os principais investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto (*joint ventures*) em 30 de setembro de 2014 estão apresentados a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	País	Atividade	Participações (%)	Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	
				30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Sedalcol UK	Grã-Bretanha	Produção de álcool	49,99%	24	11
Sedalcol France	França	Produção de álcool	49,99%	14	21
Sedalcol EU	Bélgica	Produção de álcool	49,99%	0	0
Sedamyl	Itália	Produção e comercialização de amido	49,99%	93	92
Sedamyl Services	França	Holding	49,99%	96	97
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd	China	Produção de amido	49,00%	68	34
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch technology Co.	China	Produção de amido	49,00%	55	69
Vertente	Brasil	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	30,22%	29	38
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	35,93%	45	52
Outras				49	33
<b>Total</b>				<b>473</b>	<b>447</b>

(EM MILHÕES DE R\$)	Equivalência patrimonial	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Sedalcol UK	11	4
Sedalcol France	8	6
Sedalcol EU	0	0
Sedamyl	9	5
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	(2)	(1)
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch technology Co.	(14)	0
Vertente	(7)	(7)
Sucrière des Mascareignes Ltd	0	0
Outras	9	3
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>11</b>

A linha "Outras" inclui um lucro de R\$ 7 milhões depois do aumento do capital feito pela empresa CTC.

As principais informações financeiras para 100% dos investimentos significativos em coligadas são apresentadas a seguir:

### Balanço patrimonial:

(EM MILHÕES DE R\$)	Sedalcol UK		Sedalcol France		Sedalcol EU		Sedamyl	
	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Ativo circulante	82	81	57	43	86	102	139	171
Ativo não circulante	194	175	20	21	0	0	338	346
Passivo circulante	54	27	47	17	86	102	96	96
Passivo não circulante	175	206	3	4	0	(0)	30	72
<b>Equity</b>	<b>47</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>43</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>351</b>	<b>349</b>

  

(EM MILHÕES DE R\$)	Dongguan Yihai Kerry Syral		Liaoning Yihai Kerry Tereos		Vertente		Sucrière des Mascareignes Ltd	
	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Ativo circulante	27	10	218	302	112	89	109	127
Ativo não circulante	254	160	426	385	455	444	143	132
Passivo circulante	142	100	628	644	183	142	27	25
Passivo não circulante	0		14	13	327	314	113	105
<b>Equity</b>	<b>139</b>	<b>70</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>57</b>	<b>77</b>	<b>112</b>	<b>129</b>

## Demonstração do resultado referente aos seguintes semestres:

(EM MILHÕES DE R\$)	Sedalcol UK		Sedalcol France		Sedalcol EU		Sedamyl	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receita	106	95	72	81	206	210	290	306
Custo das vendas	(80)	(76)	(52)	(63)	(199)	(203)	(256)	(261)
Despesas de distribuição	(5)	(4)	(6)	(2)	(2)	(1)	(9)	(27)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(1)	(1)	(4)	(5)	(5)	(5)	(5)
Outras receitas (despesas) operacionais	0	0	0	(0)	0	0	9	3
Despesa financeira líquida	10	(2)	0	(0)	0	0	(1)	(1)
Imposto de renda e contribuição social	(6)	(3)	0	(0)	(0)	(0)	(9)	(5)
Lucro (Prejuízo) líquido	22	9	15	12	0	1	19	10
Reserva para hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0	0	0	0
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	3	0	(1)	2	0	(0)	(3)	32
Total do resultado abrangente	25	9	14	14	0	1	16	42

(EM MILHÕES DE R\$)	Dongguan Yihai Kerry Syral		Liaoning Yihai Kerry Tereos		Vertente		Sucrère des Mascareignes Ltd	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receita	0		367		134	69		
Custo das vendas	0		(348)		(128)	(71)		
Despesas de distribuição	0		(28)		(4)	(4)		
Despesas gerais e administrativas	(4)	(1)	(5)		(4)	(5)		
Outras receitas (despesas) operacionais	0		0		0	(0)		
Despesa financeira líquida	0	0	(14)		(21)	(9)		
Imposto de renda e contribuição social	0		0		8	7		
Lucro (Prejuízo) líquido	(4)	(1)	(28)		(15)	(13)	0	0
Reserva para hedge de fluxo de caixa	0	0	0		(4)	(6)		
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	13	2	0		0	0	9	9
Total do resultado abrangente	9	1	(28)		(19)	(19)	9	9

## 11. Subsidiárias de propriedade parcial relevantes

As informações financeiras das subsidiárias com participações não controladoras relevantes são apresentadas a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	País	Atividade	% Participações não controladoras	Participações não controladoras acumuladas		Lucro / (Prejuízo) alocado às participações não controladoras	
				30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Guarani e suas subsidiárias	Brasil e Moçambique	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	39,56%	948	986	(30)	(13)

Desde 2010, a Tereos International S.A. e a Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), por meio de sua controlada integral, a Petrobras Biocombustível, firmaram um contrato para investir R\$ 1,6 bilhão (a ser ajustado pela inflação), em estágios graduais, com o objetivo de possuir 45,7% da Guarani S.A ("Guarani"), subsidiária da Tereos Internacional.

Em consonância com o referido Contrato de Investimento, a Petrobras Biocombustível investiu R\$1 314 milhões na Guarani desde abril de 2010. A Petrobras Biocombustível investirá os R\$ 450 milhões restantes (a ser ajustado pela inflação).

Em razão do referido contrato, a Guarani e suas subsidiárias fornecem etanol hidratado e anidro nos termos acordados pelo período de 6 anos. As informações financeiras dessas subsidiárias são resumidas a seguir. Essas informações são baseadas nos valores antes das eliminações *intercompany* para fins de consolidação.

(EM MILHÕES DE R\$)	Guarani e suas subsidiárias	
	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Ativo circulante	1 796	1 284
Ativo não circulante	4 226	4 270
Passivo circulante	1 499	1 017
Passivo não circulante	2 124	2 045
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2 399</b>	<b>2 492</b>
Atribuível aos acionistas da controladora	1 451	1 507
Atribuível aos acionistas de participações não controladoras	948	986

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	<b>Guarani e suas subsidiárias</b>	
	<b>30 de setembro de 2014</b>	<b>30 de setembro de 2013</b>
Receita	1069	1113
Custo das vendas	(909)	(894)
Despesas de distribuição	(89)	(81)
Despesas gerais e administrativas	(112)	(91)
Outras receitas (despesas) operacionais	0	2
Resultado financeiro líquido	(53)	(92)
Equivalência patrimonial	(1)	(5)
Imposto de renda e contribuição social	21	12
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(74)</b>	<b>(36)</b>
Reserva para hedge de fluxo de caixa	(11)	(55)
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	(7)	(0)
<b>Total do resultado abrangente</b>	<b>(92)</b>	<b>(91)</b>
Atribuível aos acionistas de participações não controladoras	(30)	(13)
Dividendos pagos para participações não controladoras	0	0

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	<b>Guarani e suas subsidiárias</b>	
	<b>30 de setembro de 2014</b>	<b>30 de setembro de 2013</b>
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(90)	64
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimento	(159)	(132)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	154	19
<b>Aumento /(redução) em caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>(95)</b>	<b>(49)</b>

## 12. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Terrenos	Prédios	Ferramentas, equipamentos e instalações	Móveis, informática e transporte	Outros imobilizados	Ativos de longo prazo em andamento	Total
Valores líquidos em 31 de março de 2014	182	1 048	2 823	97	97	418	4 665
Aquisições	1		54	8	50	132	245
Baixas	(0)	(0)	(1)	(0)			(1)
Despesas de depreciação	(2)	(30)	(280)	(19)	(3)		(334)
Variações cambiais	2	(1)	(8)		5	(0)	(2)
Reclassificações		122	297	9	(14)	(418)	(4)
Mudança de escopo		19	61	1			80
Outras mudanças				(1)	1	(1)	(1)
Valores líquidos em 30 de setembro de 2014	183	1 158	2 946	95	136	131	4 649

## 13. Compromissos de arrendamento

Nenhuma mudança significativa em comparação com a Nota 14 das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

## 14. Ágio

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
Valor líquido em 31 de março de 2013	1 273
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	17
Valor líquido em 30 de setembro de 2013	1 290
Valor líquido em 31 de março de 2014	1 293
Valores adicionais	11
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	1
Valor líquido em 30 de setembro de 2014	1 305

O ágio reconhecido num valor de R\$ 11 milhões corresponde à aquisição da Redwood (Nota 3).

## 15. Teste do valor recuperável dos ativos

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 31 de dezembro, e sempre que o Grupo identifica algum indicador de perda no valor recuperável de seus ativos. Não foram identificados indicadores de perdas por redução ao valor recuperável dos ativos testados em 30 de setembro de 2014.

## 16. Patrimônio líquido

### 16.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHOES de R\$)
Saldo em 31 de março de 2014	817 720 079	2 807
Saldo em 30 de setembro de 2014	817 720 079	2 807

## 16.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 817.720.079 ações para os semestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013.

Para os semestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para os semestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 somou R\$ (0,0414516) e R\$ 0,0272783, respectivamente.

## 16.3 Dividendos propostos e pagos

Em 10 de junho de 2014, o Conselho de Administração aprovou a distribuição dos dividendos com base na reserva de investimentos existentes nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2014. Dessa forma, um montante líquido total de R\$ 16 milhões foi pago em 27 de junho de 2014, correspondendo a R\$ 0,0215543 por ação ordinária, comparado aos R\$ 38 milhões pagos em 26 de junho de 2013, correspondendo a R\$ 0,04623811 por ação ordinária.

## 17. Ativos e passivos financeiros

### 17.1 Ativos financeiros

30 de setembro de 2014 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	17.1.1			731			731
Caixa e equivalentes de caixa	17.1.2			508			508
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2			1			1
Outros ativos financeiros circulantes	17.1.3			501	1	17	519
<b>Total dos ativos financeiros circulantes</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1 741</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>1 759</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	26					26
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2			49			49
Outros ativos financeiros não circulantes	17.1.3			363		2	365
<b>Total dos ativos financeiros não circulantes</b>		<b>26</b>	<b>0</b>	<b>412</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>440</b>
<b>Total dos ativos financeiros</b>		<b>26</b>	<b>0</b>	<b>2 153</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>2 199</b>

  

31 de março de 2014 (EM MILHOES de R\$)	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por registrado no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	17.1.1			638			638
Caixa e equivalentes de caixa	17.1.2			682			682
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2			2			2
Outros ativos financeiros circulantes	17.1.3		0	458	1	18	477
<b>Total dos ativos financeiros circulantes</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1 780</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>1 799</b>
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	35					35
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2			48			48
Outros ativos financeiros não circulantes	17.1.3			330		2	332
<b>Total dos ativos financeiros não circulantes</b>		<b>35</b>	<b>0</b>	<b>378</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>415</b>
<b>Total dos ativos financeiros</b>		<b>35</b>	<b>0</b>	<b>2 158</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>2 214</b>

#### 17.1.1 Contas a receber

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de março de 2014, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Contas a receber de clientes	755	662
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(24)
<b>Contas a receber de clientes, líquidas</b>	<b>731</b>	<b>638</b>

Dentro do programa de *factoring* do Grupo, o valor desses recebíveis vendidos e baixados totalizou R\$ 307 milhões em 30 de setembro de 2014.

Em 30 de setembro de 2014, os recebíveis correntes incluem R\$ 27 milhões em recebíveis vendidos dentro da operação de *factoring* que não atendem as exigências para baixa contábil da IAS 39. Esses recebíveis são reconhecidos como tal nas demonstrações financeiras do Grupo, muito embora tenham sido objeto de venda legítima; um passivo financeiro é reconhecido como contrapartida no balanço patrimonial.

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014			31 de março de 2014		
	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não reconhecida	Parte vendida e reconhecida	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não reconhecida	Parte vendida e reconhecida
Valor máximo autorizado para financiamento	387			390		
Venda a instituições financeiras	334	27	307	330	40	290

### 17.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Caixa e equivalentes de caixa	508	682
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(383)	(216)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	125	466

### 17.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Impostos a recuperar	278	237	125	105
Ativos financeiros dados em garantia	36	19	0	0
Derivativos	18	19	2	2
Depósito pago	1	2	96	74
Despesas antecipadas	24	47	0	0
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano	0	0	55	84
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	52	52
Valores a Faturar	44	50	0	0
Outros	118	103	35	15
Outros ativos financeiros	519	477	365	332

Os ativos derivativos compreendem o valor justo positivo de derivativos. Vide detalhes na Nota 17.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	21	21
Variação da margem	0	15	15
Total	0	36	36

  

31 de março de 2014 (EM MILHÕES de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	1	18	19
Variação da margem	0	0	0
Total	1	18	19

## 17.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	17.2.1	2 211	130	0	2 341
Contas a pagar a fornecedores	-	881			881
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	66			66
Outros passivos financeiros circulantes	17.2.3	455	8	45	508
<b>Total dos passivos financeiros circulantes</b>		<b>3 613</b>	<b>138</b>	<b>45</b>	<b>3 796</b>
Financiamentos de longo prazo	17.2.1	2 332		154	2 486
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	49			49
Outros passivos financeiros não circulantes	17.2.3	419		7	426
<b>Total dos passivos financeiros não circulantes</b>		<b>2 800</b>		<b>161</b>	<b>2 961</b>
<b>Total dos passivos financeiros</b>		<b>6 413</b>	<b>138</b>	<b>206</b>	<b>6 757</b>

  

31 de março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por registrados no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	17.2.1	1 410		102	1 512
Contas a pagar a fornecedores	-	920			920
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	15			15
Outros passivos financeiros circulantes	17.2.3	441	11	14	466
<b>Total dos passivos financeiros circulantes</b>		<b>2 786</b>	<b>11</b>	<b>116</b>	<b>2 913</b>
Financiamentos de longo prazo	17.2.1	2 617		104	2 721
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	50			50
Outros passivos financeiros não circulantes	17.2.3	372		12	384
<b>Total dos passivos financeiros não circulantes</b>		<b>3 039</b>	<b>0</b>	<b>116</b>	<b>3 155</b>
<b>Total dos passivos financeiros</b>		<b>5 825</b>	<b>11</b>	<b>232</b>	<b>6 068</b>

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, à exceção dos instrumentos derivativos, os quais são mensurados ao valor justo por meio do resultado para derivativos “para negociação” ou pelo método de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa (“hedge accounting”), para os derivativos designados como *hedge*.

### 17.2.1 Financiamentos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir.

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)				Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
Índice	Moeda	Tipo						
a / CDI	BRL	Capital de giro		463	51	514	12,2%	26/09/2018
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP		677	1 126	1 803	2,9%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)		5	35	40	9,1%	15/01/2023
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)		28	210	238	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)		8	58	66	7,7%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)		2	6	8	8,0%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP		3	0	3	10,7%	31/05/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP		842	653	1 495	1,9%	19/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring		3	0	3	0,7%	03/10/2016
h / LIBOR	GBP	Factoring		2	0	2	1,0%	03/10/2016
h / EURIBOR	EUR	Factoring		15	0	15	0,5%	03/10/2016
i / Taxa preferencial	MZN	Financiamento de CP		3	0	3	14,0%	31/05/2015
<b>TOTAL A TAXA VARIÁVEL</b>				<b>2 051</b>	<b>2 139</b>	<b>4 190</b>	<b>4,1%</b>	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)		53	108	161	4,7%	17/06/2024
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)		40	219	259	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação		184	0	184	4,7%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU		22	30	52	1,4%	14/09/2031
<b>TOTAL A TAXA FIXA</b>				<b>299</b>	<b>357</b>	<b>656</b>	<b>5,0%</b>	
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>				<b>2 350</b>	<b>2 496</b>	<b>4 846</b>	<b>4,3%</b>	
<b>Custo amortizado</b>				<b>(9)</b>	<b>(10)</b>	<b>(19)</b>		
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>				<b>2 341</b>	<b>2 486</b>	<b>4 827</b>		

31 de março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)								
índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo	
a / CDI	BRL	Capital de giro	189	51	240	12,1%	26/09/2018	
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	386	1 203	1 589	2,9%	31/10/2022	
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	6	20	26	9,0%	16/03/2020	
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	222	250	8,7%	17/07/2023	
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	7	53	60	7,5%	17/07/2023	
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	6	8	11,7%	01/11/2022	
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	3	2	5	10,7%	31/07/2015	
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	578	768	1 346	2,2%	19/07/2030	
h / LIBOR	USD	Factoring	0	0	0	0,7%	03/10/2014	
h / LIBOR	GBP	Factoring	3	0	3	1,0%	03/10/2014	
h / EURIBOR	EUR	Factoring	3	0	3	0,8%	03/10/2014	
<b>TOTAL A TAXA VARIÁVEL</b>			<b>1 204</b>	<b>2 325</b>	<b>3 529</b>	<b>3,8%</b>		
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	60	72	132	4,6%	15/12/2023	
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	40	239	279	6,1%	15/07/2021	
	USD	Pré-financiamento de exportação	182	59	241	4,7%	30/09/2015	
	EUR	Financiamento de LP EU	25	39	64	2,2%	14/09/2031	
	MZN	Financiamento de CP	11	0	11	14,0%	30/06/2014	
<b>TOTAL A TAXA FIXA</b>			<b>318</b>	<b>409</b>	<b>727</b>	<b>5,1%</b>		
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>			<b>1 523</b>	<b>2 734</b>	<b>4 256</b>	<b>4,0%</b>		
<b>Custo amortizado</b>			<b>(10)</b>	<b>(13)</b>	<b>(23)</b>			
<b>TOTAL DE FINANCIAMENTOS</b>			<b>1 512</b>	<b>2 721</b>	<b>4 233</b>			

O detalhamento dos empréstimos de longo prazo por vencimento é apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)						
Total de financiamentos não circulante	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	Superior a 5 anos	TOTAL
Em 30 de setembro de 2014	900	774	368	183	261	2 486
Em 31 de março de 2014	1 084	557	595	190	295	2 721

## Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a obtenção dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de setembro de 2014, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, dois contratos de financiamento pré-exportação, um contrato junto a consórcio bancário para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

Todas as taxas médias relacionadas abaixo são ponderadas pelos saldos em aberto.

a / Linhas de financiamento de curto prazo indexadas a CDI das subsidiárias brasileiras

Em 30 de setembro de 2014, a dívida de curto prazo da Guarani e da Syral Halotek está, substancialmente, representada por financiamentos de capital de giro e Notas de Crédito à Exportação (NCE) indexados a Certificados de Depósito Interbancário (CDI). As margens variam entre 1,1% e 2%, com média de 1,2%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 514 milhões em 30 de setembro de 2014.

b / Financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil, aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações à taxa LIBOR trimestral + margem semelhante ao refinanciamento anterior. Esses contratos indexados à taxa LIBOR estão denominados em dólares dos EUA (USD). A

margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável manteve-se na faixa de 1,5% a 5,0%, com média de 2,6%. A maioria desses financiamentos é garantida pela cessão de futuras contas a receber de exportação.

Em junho de 2014, um refinanciamento bilateral foi firmado no valor de USD 50 milhões com uma instituição financeira, com vencimento em 5 anos (dois dos quais de carência).

Parte da dívida em Moçambique está denominada em USD e foi contraída junto a um consórcio de bancos sul-africanos e das Ilhas Maurício. Sobre os referidos empréstimos incidem juros com base na LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 1,5 a 5,0%. Em 30 de setembro de 2014, o saldo em aberto totalizava R\$ 19 milhões.

O saldo em aberto dos financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR totalizou R\$ 1 803 milhões em 30 de setembro de 2014.

#### c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazo referem-se, principalmente, a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos).

Em 30 de setembro de 2014, esses contratos estão denominados em reais (BRL), totalizando R\$ 278 milhões (R\$ 40 milhões do FINAME e R\$ 238 milhões do BNDES), e sujeitos à taxa de juros de longo prazo (TJLP). As margens aplicadas variam entre 2,9% e 7,0%, com média de 3,7%. Os financiamentos do FINAME são garantidos pelos próprios bens adquiridos.

#### d / UMBNDES

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%).

Em 30 de setembro de 2014, o saldo em aberto é de R\$ 66 milhões. As margens aplicadas variam entre 3,3% e 3,6%, com média de 3,5%.

#### e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGP-M (***Índice Geral de Preços do Mercado***)

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Esse programa permite à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional – CTN. Os CTN são certificados do governo, emitidos à taxa descontada, servindo exclusivamente a garantir o pagamento do principal das referidas linhas de financiamento. Nesses financiamentos, denominados em reais (BRL), os juros são calculados com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), ajustados pelos juros pagos anualmente. As margens variam entre 3,0% e 4,8%, com média de 4,4%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações do financiamento.

Em 30 de setembro de 2014, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8 milhões.

#### f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR (Johannesburg Interbank Offering Rate)

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em ZAR (rands de África do Sul) por um consórcio de bancos sul-africanos. As linhas em ZAR são remuneradas pela JIBAR, com

margem de 4,3%. O contrato é garantido integralmente por equipamentos, estoques e cessão de contas a receber.

Em 30 de setembro de 2014, o saldo em aberto totalizava R\$ 3 milhões.

### ***g / Linhas de financiamento indexadas à EURIBOR***

#### ***i - Financiamentos de curto prazo***

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros (EUR) foram captados pela Tereos EU e Tereos Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis no Oceano Índico, principalmente como financiamentos para capital de giro.

#### ***ii - Financiamentos de médio e longo prazos***

No mês de março de 2013, a Tereos EU renovou e reestruturou sua linha de crédito contraída em 2010. O valor da renovação foi de R\$ 1 393 milhões, dos quais foram amortizados R\$1 145 milhões, e R\$ 248 milhões de crédito rotativo, utilizados até o montante de R\$ 217 milhões em 30 de setembro de 2014. O vencimento final foi prorrogado para junho de 2017.

Os outros financiamentos de médio prazo do grupo Tereos EU foram contraídos pela Tereos Océan Indien e Tereos Syral.

A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de setembro de 2014 corresponde a 2.11%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos objeto do contrato, com vencimento final previsto para dezembro de 2014.

Em 30 de setembro de 2014, o valor total da dívida correspondia a R\$ 1 495 milhões.

#### ***h / Factoring***

Em 26 de março de 2014, Syral Belgium firmou uma alteração ao contrato de factoring cobrando dois anos adicionais. Em 30 de setembro de 2014 e conforme descrito na Nota 17.1.1, os recebíveis vendidos pelo programa de factoring incluem R\$ 20 milhões não baixados contabilmente. Como tal, o empréstimo de curto prazo correspondente foi registrado.

#### ***i / Linhas de financiamento com remuneração preferencial***

Contas garantidas de bancos referem-se a uma linha específica em MZN a través de bancos locais sujeitos a taxa de juros de 14% (taxa preferencial de juros +0,5%).

Em 30 de setembro de 2014, o valor dessa dívida correspondia a R\$ 3 milhões.

#### ***j / Linhas de financiamento com remuneração fixa***

Os financiamentos a taxas de juros pré-fixadas contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI - Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique.

O endividamento de longo prazo a taxas pré-fixadas, denominado em BRL, está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos e leasing através do FINAME e do BNDES (FINAME-PSI), sujeito a taxas de juros que variam de 2,5% a 10,0%, com média de 5,7%. Esses financiamentos estão garantidos pelos próprios equipamentos objeto dos contratos. Em 30 de setembro de 2014, o saldo em aberto dos financiamentos de equipamentos e leasing junto ao FINAME totaliza R\$ 161 milhões e o saldo em aberto dos financiamentos junto ao BNDES (FINAME-PSI) é de R\$259 milhões.

Os contratos NCE referem-se a Notas de Crédito de Exportação, financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras locais, em USD, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%.

Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira). O vencimento máximo desses contratos é de 12 meses. Esses contratos, denominados em USD, não estão cobertos por garantia e sua taxa média de juros é de 2,8%. Em 30 de setembro de 2014, o saldo em aberto totalizava R\$ 57 milhões.

A taxa média de juros nos financiamentos a taxas pré-fixadas, denominados em USD, é de 4,7% em 30 de setembro de 2014.

Em 30 de setembro de 2014, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 656 milhões.

#### Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 4,3% em 30 de setembro de 2014. A taxa média global de juros foi de 4,0% em 31 de março de 2014.

#### Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 30 de setembro de 2014 é como segue:

Moeda	BRL	USD	GBP	EUR	MZN	ZAR	Total
Milhões de R\$, em 30 de setembro de 2014	1 220	2 056	2	1 562	3	3	4 846

#### 17.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices a seguir se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Em 30 de setembro de 2014		
Tipo	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado da Tereos EU / EBITDA Consolidado da Tereos EU	Max. 3,0
Alavancagem	Endividamento líquido consolidado da Guarani / patrimônio líquido da Guarani	Max. 1,25
Liquidez	Ativo circulante consolidado da Guarani / Passivo circulante consolidado da Guarani	Min. 1,0
Índice de cobertura da dívida serviço	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do Serviço da Dívida do Grupo Tereos EU	Min. 1,0
Cobertura de juros	EBITDA ajustado consolidado da Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,0
	EBITDA consolidado de Tereos EU / Despesas financeiras líquidas consolidadas da Tereos EU	Min. 4,0

Todos os índices haviam sido atendidos pelo Grupo na data da emissão desta ITR em 30 de setembro de 2014.

### 17.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
REFIS e PAES a pagar	16	18	221	225
Impostos a pagar	137	134	1	1
Depósitos recebidos	57	29	0	0
Encargos sociais a pagar	193	171	0	0
Derivativos	53	25	7	12
Dividendos a pagar	0	8	0	0
Contas a pagar acumuladas	23	8	0	0
Outros	29	73	197	146
<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>508</b>	<b>466</b>	<b>426</b>	<b>384</b>

Desde 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José aderiram ao novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a., acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa anual de 1,2% do faturamento. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, correspondentes a 1/120 do total da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 5,0% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, não sendo calculados juros sobre o saldo de juros acumulados.

Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo ofereceu propriedades, instalações, maquinário e equipamentos, no valor de R\$ 157 milhões, como garantia ao REFIS.

A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 7,2% a.a. A Syral Halotek não ofereceu bens do seu imobilizado como garantia ao REFIS.

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	114	122	236
ICMS	1	0	1
<b>Total REFIS e PAES a pagar</b>	<b>115</b>	<b>122</b>	<b>237</b>

(EM MILHÕES DE R\$)	31 de março de 2014		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	119	123	242
ICMS	1	0	1
<b>Total REFIS e PAES a pagar</b>	<b>120</b>	<b>123</b>	<b>243</b>

## 17.3 Derivativos

30 de setembro de 2014		Valor justo				
(EM MILHÕES DE R\$)		Categoria	Ativo		Passivo	
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			8		
	Hedge		2	11		2
Derivativos cambiais	Negociação	1				
	Hedge	4		11		4
Derivativos de commodities	Negociação					
	Hedge	13		23		1
TOTAL :		18	2	53		7

31 de março de 2014		Valor justo				
(EM MILHÕES DE R\$)		Categoria	Ativo		Passivo	
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			11		
	Hedge		2	4		12
Derivativos cambiais	Negociação	1				
	Hedge	7				
Derivativos de commodities	Negociação					
	Hedge	11		9		
TOTAL :		19	2	25		12

Variação no resultado abrangente	Categoria	30 de setembro de 2014		30 de setembro de 2013	
		Receitas (Despesas)	OCI *	Receitas (Despesas)	OCI *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	2		4	
	Hedge	(0)	1		5
Derivativos cambiais	Negociação	(7)		10	
	Hedge	(5)	(12)	1	(5)
	Empréstimo USD designados como hedge de fluxo de caixa		(13)		(31)
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge		(22)		(7)
TOTAL :		(10)	(46)	15	(38)

\* = líquido de impostos

Os derivativos são analisados na Nota 19.1.

## 17.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido conforme definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O endividamento financeiro líquido, incluindo endividamento com partes relacionadas, é apresentado a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Empréstimos bancários	1 948	1 288
Contas garantidas	383	216
Outros	10	8
Total financiamentos de curto prazo	2 341	1 512
Empréstimos bancários	2 472	2 700
Outros	14	21
Total financiamentos de longo prazo	2 486	2 721
Caixa e equivalentes de caixa	(508)	(682)
Total dos endividamentos financeiros líquidos	4 319	3 551
Ativos financeiros com partes relacionadas	(50)	(50)
Passivos financeiros com partes relacionadas	115	65
Total dos endividamentos financeiros líquidos com partes relacionadas	4 384	3 566

## 18. Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros corresponde ao seu valor contábil, exceto para empréstimos, cujo valor justo é R\$ 4 920 milhões em 30 de setembro de 2014.

O valor justo é o preço pelo qual uma transação para vender o ativo ou para transferir o passivo ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições correntes de mercado.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos circulantes aproxima-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- Quando empréstimos de longo prazo à taxa fixa e à taxa variável são reconhecidos ao valor justo, o valor justo é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em títulos e valores mobiliários que não são cotados a preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável são mensurados ao custo menos provisão para perda do valor recuperável, normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.
- O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam dados observáveis de mercado são principalmente *swaps* de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de *commodities* - futuros e opções. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de swap, utilizando cálculos a valor presente.
- O Grupo avalia os ativos biológicos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de ativos e passivos financeiros e ativos biológicos:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 31 de setembro de 2014, o Grupo mantinha os seguintes itens mensurados ao valor justo:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	13	7		20
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps		2		2
Derivativos cambiais (OTC)				
Forwards		5		5
Derivativos de commodities				
Futures (lista)	13			13
Ativo biológico			737	737
Passivos financeiros pelo valor justo	(24)	(5 240)	0	(5 264)
Empréstimos		(4 920)		(4 920)
Derivativos de taxa de juros (OTC)		(21)		(21)
Derivativos cambiais (OTC)				
Forwards		(15)		(15)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC		(284)		(284)
Derivativos de commodities				
Futures (listados)	(24)			(24)
<b>Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base recorrente</b>	<b>(11)</b>	<b>(313)</b>		<b>(324)</b>
<b>Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente</b>	<b>0</b>	<b>(4 920)</b>	<b>737</b>	<b>(4 183)</b>
<b>Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo</b>	<b>(11)</b>	<b>(5 233)</b>	<b>737</b>	<b>(4 507)</b>

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos e passivos pertencentes ao nível 2 da hierarquia aplicada para determinar e divulgar o valor justo é descrita a seguir:

- Empréstimos concedidos, empréstimos contraídos e derivativos de taxa de juros são avaliados pelo método de fluxo de caixa descontado. Esse método utiliza taxas de juros e curvas de taxas de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Derivativos cambiais (futures) são avaliados com base no recálculo, na data da avaliação, da taxa cambial futura no vencimento do contrato. Esse recálculo utiliza taxas cambiais e curvas de taxa de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Quaisquer opções de taxas de juros, de câmbio ou de *commodities* são avaliadas pelo modelo Black & Scholes. Esse modelo utiliza a volatilidade implícita do ativo objeto na data da avaliação;
- Risco de contraparte é avaliado utilizando os CDS cotados no mercado na data da avaliação ou, na ausência dessas informações, utilizando os dados disponíveis no mercado secundário (margem de crédito dos títulos cotados em bolsa).

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos biológicos pertencentes ao nível 3 é apresentada na Nota 9.

No semestre findo em 30 de setembro de 2014, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1 ou 2.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 de março de 2014	782
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho (perda) na demonstração do resultado (***)	(90) *
Ganho (perda) em outros resultados abrangentes	5
Aquisições	40 **
Vendas	
<b>Valor justo em 30 de setembro de 2014</b>	<b>737</b>

\* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e aração da terra, variação decorrente da colheita e variação no valor justo

\*\* Correspondem aos custos de plantio

\*\*\* Incluído no custo das vendas

## 19. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: risco de taxa de juros, risco cambial, risco de *commodities* e risco de energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

### 19.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados mediante utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

#### 19.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada, principalmente, pelos empréstimos e financiamentos indexados a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias ao risco de elevação nas taxas de juros. Para atingir esse objetivo, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de *swaps* simples, opções e, em menor grau, produtos estruturados. A política de *hedge* de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações negociadas e aprovadas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Swaps simples	944	843	41	1828	(19)
em hedge de fluxo de caixa	944	658	41	1643	(11)
ao valor justo através do resultado	0	185	0	185	(8)
<b>Structured</b>	0	0	8	8	0
TOTAL TAXA DE JUROS	944	843	49	1836	(19)

Do total dos empréstimos do Grupo em 30 de setembro de 2014, 14% estão representados por dívidas sujeitas a taxas de juros pré-fixadas, ao passo que 86% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis.

Do endividamento total do Grupo, 48% são dívidas de curto prazo, ao passo que 52% estão representados por dívidas de médio e longo prazos em 30 de setembro de 2014.

- Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros, considerando qual seria o impacto da variação das taxas de juros na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. O quadro abaixo resume as exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

30 de setembro de 2014		Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado		
(EM MILHÕES DE R\$)		Valor Nocial	+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Financiamentos com taxa variável sem hedge		2 347	(8)	7	(20)	19	(39)	39
Derivativos de taxa de juros								
Negociação (impacto no resultado)		193	0	(0)	0	(0)	0	(0)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)		1 643	1	(1)	3	(3)	5	(5)
TOTAL			(7)	6	(17)	16	(34)	34
do qual impacto no resultado			(8)	7	(20)	19	(39)	39
do qual impacto em outros resultados abrangentes			1	(1)	3	(3)	5	(5)

Todas as taxas de juros variáveis foram submetidas a dois cenários de choque, considerando razoável uma variação de +/- 10% com base em observações das condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável e o valor justo dos derivativos de taxas de juros.

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxas de juros contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes.

### 19.1.2 Gestão de risco cambial

O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (*hedge*) contra exposições a risco cambial, representados, principalmente, por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 12 meses e empréstimos contraídos em USD para proteção dos preços de açúcar contra os efeitos da variação cambial. Esses derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de setembro de 2014	Nominal				Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL	
(EM MILHÕES DE R\$)					
Forwards/NDF	398	78	0	476	(10)
em hedge de fluxo de caixa	369	78	0	447	(11)
ao valor justo através do resultado	29	0	0	29	1
<b>Empréstimos USD qualificados em CFH</b>	376	993	0	1369	(284)
TOTAL CAMBIO	774	1071	0	1845	(294)

- Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

	+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%	
Ativos e passivos	(221)	(37)	39	(91)	102	(175)	233
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(690)	(69)	69	(172)	173	(344)	349
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	486	30	(28)	78	(65)	163	(99)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(17)	2	(2)	3	(6)	6	(17)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como CFH)	1 851	(165)	164	(415)	405	(834)	787
Negociação (impacto no resultado)	29	(3)	3	(6)	10	(10)	29
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 822	(162)	161	(409)	395	(824)	758
Derivativos de commodities	202	1	(1)	2	(2)	4	(4)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	202	1	(1)	2	(2)	4	(4)
Derivativos de taxa de juros	757	(0)	0	(1)	1	(1)	1
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	757	(0)	0	(1)	1	(1)	1
TOTAL		(201)	202	(505)	506	(1 006)	1 017
do qual impacto no resultado		(40)	42	(97)	112	(185)	262
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(161)	160	(408)	394	(821)	755

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em USD, notadamente açúcar.

O quadro acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos respectivos pares de moedas (EUR/USD, EUR/GBP, USD/BRL).

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

### 19.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de *hedge* contra o risco de preços de *commodities*, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de *commodities* a termo. As *commodities* negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais.

Os principais derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa.

As transações envolvendo *commodities* são executadas no âmbito das subsidiárias e revisadas pelos Comitês para Gestão do Risco de *Commodities* no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores nominais dos instrumentos derivativos de *commodities*, por vencimento, são demonstrados a seguir:

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Futuros	472	83	0	555	(11)
em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	472	83	0	555	(11)
TOTAL COMMODITIES	472	83	0	555	(11)

- Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Valor Nominal	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	202	(19)	19	(49)	49	(97)	97
TOTAL IMPACTO DE ACUCAR	202	(19)	19	(49)	49	(97)	97
Derivativos de cereais							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	317	30	(30)	75	(75)	149	(149)
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	317	30	(30)	75	(75)	149	(149)
Derivativos de etanol							
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	36	(4)	4	(9)	9	(19)	19
TOTAL IMPACTO DE ETANOL	36	(4)	4	(9)	9	(19)	19
TOTAL do qual impacto em outros resultados abrangentes		7	(7)	17	(17)	33	(33)

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities*. O Grupo não incluiu nesta análise quaisquer compromissos que não tenham sido registrados nas demonstrações financeiras.

O quadro anterior mostra a sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das *commodities*.

A análise baseia-se nos contratos *futures* de milho e trigo e de açúcar bruto e açúcar refinado.

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de -/+ 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos de *commodities* contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

#### 19.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de *hedge* contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

Em 30 de setembro de 2014, não havia quaisquer derivativos de energia na carteira do Grupo.

#### 19.2 Gestão de risco de liquidez

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a prazo efetuados pela Tereos EU por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento final em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

(EM MILHÕES DE R\$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
<b>30 de setembro de 2014</b>							
Principal	2 350	905	776	370	183	262	4 846
Compromisso de pagamento de juros fixos	78	51	34	24	15	21	223
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	49	31	23	10	7	14	134
<b>Total de passivos não derivativos</b>	<b>2 477</b>	<b>987</b>	<b>833</b>	<b>404</b>	<b>205</b>	<b>297</b>	<b>5 203</b>
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	16	4	0	(0)	(0)	(1)	19
<b>Total de derivativos</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>(0)</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>19</b>
<b>Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos</b>	<b>143</b>	<b>86</b>	<b>57</b>	<b>34</b>	<b>22</b>	<b>34</b>	<b>376</b>
<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	<b>&lt; 1 ano</b>	<b>1 a 2 anos</b>	<b>2 a 3 anos</b>	<b>3 a 4 anos</b>	<b>4 a 5 anos</b>	<b>superior a 5 anos</b>	<b>TOTAL</b>
<b>31 de março de 2014</b>							
Principal	1 523	1 090	560	596	191	296	4 256
Compromisso de pagamento de juros fixos	80	55	37	26	17	27	242
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	44	34	26	13	8	18	143
<b>Total de passivos não derivativos</b>	<b>1 646</b>	<b>1 180</b>	<b>623</b>	<b>635</b>	<b>216</b>	<b>341</b>	<b>4 642</b>
Compromissos de pagamento							
Fluxos líquidos em swap	16	9	1	(0)	(1)	(1)	24
<b>Total de derivativos</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>(0)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>24</b>
<b>Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos</b>	<b>140</b>	<b>98</b>	<b>65</b>	<b>38</b>	<b>25</b>	<b>44</b>	<b>410</b>

### 19.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros.

#### 19.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber de clientes vencidas são demonstradas a seguir:

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Contas a receber de clientes	755	662
A vencer	647	532
Vencidas	108	130
<i>De 1 a 30 dias</i>	43	73
<i>De 31 a 60 dias</i>	21	16
<i>De 61 a 90 dias</i>	3	7
<i>De 91 a 180 dias</i>	15	5
<i>De 181 a 360 dias</i>	1	3
<i>Mais de 360 dias</i>	25	26
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(24)
Total	731	638

## 19.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

### Detalhamento dos derivativos por contrapartes:

30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nome da contrapartida	Tipo do derivativo	Referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Citibank	Derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	164	(0)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	9	(0)
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	123	(9)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	46	(16)
	Itau BBA	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	15	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	114	(41)
	Santander	Derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	164	(1)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	80	(4)
	Bank of America	Derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	33	(1)
		Derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	164	(1)
	KBC	Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	99	0
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	17	(1)
	BNP Paribas	Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	5	(0)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	137	(2)
	CACIB	Derivativos de açúcar	NYC N°11	Nova York	58	(14)
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	106	4
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	173	(2)
		Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	5	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	14	0
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	24	(1)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	15	(0)
	LCL	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	120	1
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	287	(48)
	HSBC	Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	5	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	2	0
	Natixis	Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	8	(0)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	21	(1)
	Rabobank	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	17	0
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	190	(40)
	Société Générale	Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	214	(1)
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	10	(0)
	CIC	Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	10	(0)
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	286	(1)
	Bradesco	Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	10	(0)
		Derivativos cambiais	EUR/GBP	OTC	314	(71)
	JP Morgan	Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	10	(1)
		Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	155	(8)
	Banco do Brasil	Derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	58	(3)
		Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	28	(0)
	Banque Paribas	Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	9	1
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	0	(0)
	Banque Paribas	Derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	68	(3)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	164	(0)
	Banque Paribas	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	114	(39)
		Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	5	(0)
	Banque Paribas	Derivativos cambiais	USD/BRL	OTC	1	0
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	USD/BRL	OTC	123	(6)
	Banque Paribas	Derivativos cambiais	USD/EUR	OTC	3	0
		Derivativos cambiais	EUR/USD	OTC	0	(0)
	Corretores	Jefferies	Derivativos de açúcar	NYC N°11	Nova York	95
Newedge		Derivativos de cereais	Desbaste de Trigo nov-14 / maio-15 / nov-15	LIFFE	39	(8)
		Derivativos de cereais	Desbaste de Trigo nov-14 / jan-15 / mar-15 / maio-15 / set-15 / dez-15 / maio-16	MATIF	279	(11)
		Derivativos de etanol	Etanol T2 set-14 / out-14 / nov-14	Roterdão	36	(1)
<b>Total</b>					<b>4 236</b>	<b>(324)</b>

### Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:

(EM MILHÕES DE R\$) Em 30 de setembro de 2014	Valor nominal	Valor justo
Swaps básicos de taxa de juros	1 828	(19)
Swaps estruturados de taxa de juros	8	0
Contratos de NDF	476	(10)
Contratos futuros - commodities	555	(11)
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	1 369	(284)
<b>TOTAL</b>	<b>4 236</b>	<b>(324)</b>

### Detalhamento por rating:

(EM MILHÕES DE R\$) Em 30 de setembro de 2014	Valor nominal	Valor justo
A+	346	(12)
A	1 375	(118)
A-	125	(1)
AA-	619	(73)
BBB	95	5
BBB-	1 321	(105)
Não classificado	355	(20)
<b>TOTAL</b>	<b>4 236</b>	<b>(324)</b>

## 20. Compromissos contratuais não reconhecidos

Nenhuma mudança significativa em comparação com a Nota 25 das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

## 21. Litígios

Nenhuma mudança significativa em comparação com a Nota 26 das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

## 22. Partes relacionadas

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos France, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Finance e Océan Indien Participations.

### 22.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

<i>(EM MILHOES de R\$)</i>		Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
		Vendas	Compras	Vendas	Compras
<b>Entidades controladoras do Grupo</b>					
b/ Tereos Participations					
	30 de setembro de 2014	0	38	1	59
	30 de setembro de 2013	1	55	1	86
<b>Coligadas do Grupo Tereos</b>					
e/ Refinaria de Olmeido					
	30 de setembro de 2014	0	0	16	0
	30 de setembro de 2013	8	0	33	0
<b>Entidades sob controle comum</b>					
g/ Tereos Sucres					
	30 de setembro de 2014	0	4	0	9
	30 de setembro de 2013	0	10	0	10
a/ Tereos Appro					
	30 de setembro de 2014	0	0	0	0
	30 de setembro de 2013	0	20	0	31
a/ Tereos France					
	30 de setembro de 2014	5	27	8	27
	30 de setembro de 2013	12	97	23	209
a/ Tereos Bioethanol					
	30 de setembro de 2014	98	0	223	0
	30 de setembro de 2013	0	0	0	0
c/ Tereos Alcools					
	30 de setembro de 2014	17	0	36	0
	30 de setembro de 2013	25	0	43	0
e/ Comasucar					
	30 de setembro de 2014	3	0	6	0
	30 de setembro de 2013	2	0	5	0
<b>Empreendimentos controlados em conjunto</b>					
d/ Sedalcol France					
	30 de setembro de 2014	23	0	47	0
	30 de setembro de 2013	29	0	60	0
d/ Sedamyl					
	30 de setembro de 2014	3	96	6	195
	30 de setembro de 2013	3	112	5	214
d/ Uniglad					
	30 de setembro de 2014	8	0	17	0
	30 de setembro de 2013	7	0	14	0
d/ Sedalcol EU					
	30 de setembro de 2014	1	0	2	2
	30 de setembro de 2013	1	6	2	12
d/ Sedalcol UK					
	30 de setembro de 2014	1	12	1	22
	30 de setembro de 2013	0	9	0	16
f/ Vertente					
	30 de setembro de 2014	3	31	5	46
	30 de setembro de 2013	2	2	4	7

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>		A receber	A pagar
<b>Entidades controladoras do Grupo</b>			
b/ Tereos Participations			
	30 de setembro de 2014	1	36
	31 de março de 2014	1	62
<b>Entidades sob controle comum</b>			
a/ Tereos France			
	30 de setembro de 2014	20	11
	31 de março de 2014	22	12
a/ Tereos Bioethanol			
	30 de setembro de 2014	56	3
	31 de março de 2014	28	6
c/ Tereos alcools			
	30 de setembro de 2014	2	1
	31 de março de 2014	1	1
e/ Comasucar			
	30 de setembro de 2014	2	0
	31 de março de 2014	2	0
<b>Empreendimentos controlados em conjunto</b>			
d/ Sedalcol France			
	30 de setembro de 2014	10	0
	31 de março de 2014	13	0
d/ Sedalcol UK			
	30 de setembro de 2014	2	12
	31 de março de 2014	0	10
d/ Sedalcol EU			
	30 de setembro de 2014	1	0
	31 de março de 2014	0	0
d/ Sedamyl			
	30 de setembro de 2014	1	37
	31 de março de 2014	1	68
d/ Uniglad			
	30 de setembro de 2014	8	0
	31 de março de 2014	9	0

a/ Tereos France, Tereos Bioethanol e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP:

- A Tereos BENP celebrou contrato de comissão de vendas, vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos France, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos France. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato permaneceu em vigor até 30 de setembro de 2013.
- Em 30 de setembro de 2013, a Tereos Bioethanol celebrou contrato de comissão de vendas com a Tereos BENP, segundo o qual a Tereos Bioethanol foi nomeada agente de vendas. A Tereos Bioethanol é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato permanece em vigor até 30 de setembro de 2015.
- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos France, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. Esse contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e agora prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 31 de dezembro de 2013, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 45% do total de compras. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecimento de cereais para BENP em condições de mercado.

b/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos France, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO e Tereos BENP, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições segundo os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e

tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, desenvolvimento de negócios, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

Em 28 de dezembro de 2002, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre a Tereos U.C.A., através da Tereos Participations, sua subsidiária desde a reorganização societária em 2010, na qualidade de prestadora contratada, e a Guarani, na qualidade de beneficiária. O contrato estabelece os termos e as condições segundo os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 8%, quando aplicável.

c/ Tereos DVO firmou, em setembro de 2006, um contrato de comissão com a Tereos Alcools, subsidiária da Tereos France, estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo Grupo Tereos (à exceção do álcool produzido pelas entidades controladas em conjunto).

d/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do Grupo Syral estão centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com *joint ventures* como Sedamyl, Sedalcol France, Sedalcol EU, Sedalcol UK e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos a base de amido para a Syral Bélgica, empresa de distribuição que vende aos clientes finais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com as coligadas é divulgada nestas demonstrações financeiras.

e/ As empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional e Companhia de Sena, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, subsidiárias da Tereos France que refinam açúcar para o mercado europeu.

f/ Algumas atividades operacionais (vendas e compras) do Grupo Guarani são realizadas com a Vertente (*joint venture*) em condições de mercado. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com a *joint venture* é divulgada nestas demonstrações financeiras.

g/ A Syral Bélgica celebrou contrato de fornecimento para compra de açúcar, em condições de mercado, com a Tereos Sucres, subsidiária da Tereos France.

## 22.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES DE R\$)	Ativos financeiros	Passivos financeiros
<b>Entidades sob controle comum</b>		
Outras entidades		
30 de setembro de 2014	5	69
31 de março de 2014	5	35
<b>Empreendimentos controlados em conjunto</b>		
h/ Sedalcol France		
30 de setembro de 2014	0	0
31 de março de 2014	0	13
h/ Sedalcol UK		
30 de setembro de 2014	29	0
31 de março de 2014	29	0
h/ Sedamyl Services		
30 de setembro de 2014	0	17
31 de março de 2014	0	17
h/ Sedamyl		
30 de setembro de 2014	16	29
31 de março de 2014	16	0

j/ Os valores divulgados em 30 de setembro de 2014 referem-se principalmente às *joint ventures* e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parcela da conta corrente com as *joint ventures* é divulgada nestas demonstrações financeiras.

Não há montante significativo de juros recebidos de ou pagos às partes relacionadas nos semestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	1	2
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	(66)	(15)
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	49	48
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	(49)	(50)
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(65)	(15)

## 22.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

O quadro abaixo apresenta a remuneração paga pela Tereos Internacional S.A. e suas subsidiárias para o pessoal-chave da administração referente aos semestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013.

Os valores foram calculados numa base regular e anual, incluindo os efeitos da inflação de 3%

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Benefícios aos empregados - curto prazo	7,9	7,5
Benefício de rescisão	0,3	0,5
Total de benefícios do pessoal chave da administração	8,2	8,0

## 23. Evento subsequente

### *Aumento de capital da Guarani*

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em 30 de abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 20 de outubro de 2014, a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações pelo montante total de R\$ 240 milhões.

Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentará de 39,56% para 42,95%.

## 24. Informações por segmento

### *24.1 Informações por segmento operacional*

As informações financeiras do Grupo baseiam-se nos seguintes segmentos:

- Brasil : produção de açúcar, etanol e energia
- Oceano Índico : produção de açúcar na Ilha da Reunião e atividades de trading
- Moçambique : produção de açúcar
- Amido e adoçantes: produção de amido e adoçantes na Europa, Brasil, China e Indonésia
- Alcool-Etanol: produção de álcool e etanol na Europa

Esses segmentos são determinados com base em um mix entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente regulatório. Essa segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento, bem como apresentar outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (benchmarks) ou no rateio de custos entre todos os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do lucro operacional do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O gasto de capital (CAPEX) compreende a aquisição de imobilizado, ativos biológicos definidos como custos de plantio e ativos intangíveis.

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda;
- caixa e equivalentes de caixa;
- empréstimos de curto e longo prazos;
- ativos e passivos de imposto de renda corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados como base para apresentação das informações por segmento são os mesmos utilizados na preparação das demonstrações financeiras.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adocantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Eliminações	Total
Receita	273	2 207	1 031	38	382	2	(141)	3 792
Receita interna	(11)	(128)	0	0	0	(2)	141	(0)
Receita externa	262	2 079	1 031	38	382	0	0	3 792
Lucro bruto	32	353	176	(16)	99	2	(2)	644
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(23)	(92)	(257)	(12)	(44)	(0)	0	(428)
Lucro operacional	17	26	(17)	(25)	49	(7)	0	43
Equivalência patrimonial								14
Resultado financeiro líquido								(117)
Imposto de renda								(15)
Lucro (prejuízo) líquido								(75)

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adocantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(12)	(84)	(96)	5	16	(31)	(202)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	12	(122)	(153)	(6)	(39)	(0)	(309)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	2	55	146	8	(58)	20	173
Gastos de capital	1	58	172	6	53	0	290

Período findo em 30 de setembro de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adocantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 129	3 428	5 651	380	977	55	11 620
Passivos operacionais	427	1 153	3 062	561	409	1 368	6 980
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	38	325	65	0	45	0	473

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adocantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Eliminações	Total
Receita	498	2 269	1 052	61	389	2	(155)	4 116
Receita interna	(12)	(141)	0	0	0	(2)	155	(0)
Receita externa	486	2 128	1 052	61	389	0	0	4 116
Lucro bruto	39	339	214	4	103	2	(2)	699
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(19)	(78)	(265)	(10)	(43)	(0)	0	(415)
Lucro operacional	17	21	55	(7)	54	(6)	0	134
Equivalência patrimonial								11
Resultado financeiro líquido								(121)
Imposto de renda								(14)
Lucro (prejuízo) líquido								10

Período de 6 meses findo em 30 de setembro de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adocantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(174)	(95)	90	20	65	(2)	(96)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(30)	(89)	(228)	(12)	(35)	5	(389)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	181	290	(30)	(3)	42	(390)	90
Gastos de capital	4	136	219	12	47	0	418

Em 31 março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Álcool-Etanol	Amido e adocantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 153	3 361	5 191	373	958	70	11 106
Passivos operacionais	478	1 083	2 544	518	366	1 328	6 317
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	32	304	59	0	52	0	447

## 24.2 Informações por região geográfica

A receita e os ativos não circulantes por região geográfica são determinados com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Europa	2 239	2 592
Brasil	1 080	1 074
Oceano Índico	383	389
Moçambique	38	61
Ásia	52	0
<b>Total receita de clientes externos</b>	<b>3 792</b>	<b>4 116</b>

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	Período findo em	
	30 de setembro de 2014	31 de março de 2014
Europa	2 585	2 676
Brasil	3 871	3 936
Oceano Índico	327	321
Moçambique	313	307
Ásia	93	0
<b>Total ativo não circulante*</b>	<b>7 189</b>	<b>7 240</b>

\* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

<b>(EM MILHÕES DE R\$)</b>	Período de 6 meses findo em	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
África	153	69
América	813	843
Europa	2 426	2 850
Resto do mundo	400	354
<b>Total vendas</b>	<b>3 792</b>	<b>4 116</b>

## 24.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

	Empresamãe			
	% de participação	Método de consolidação	% de participação	Método de consolidação
Tereos Internacional				
Agrirola Rodéb	Brasil 60,44	Integral	60,44	Integral
Andrade	Brasil 60,44	Integral	60,44	Integral
Andradegr - Andrade Agricult	Brasil 31,36	Integral	31,36	Integral
Berp	Frância 99,99	Integral	99,99	Integral
Compania de Sena	Moçambique 56,90	Integral	56,90	Integral
Cruz Alta Participaçoes	Brasil 60,44	Integral	60,44	Integral
Ercane	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Eurocarme	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Gie Utilites	Frância 64,99	Integral	64,99	Integral
Glanochart	Frância 85,25	Integral	85,25	Integral
Guarani	Brasil 60,44	Integral	60,44	Integral
Les Vavaniques	Frância 88,94	Integral	88,94	Integral
Loret Espagne	Espanha 85,25	Integral	85,25	Integral
Loret Frância	Frância 85,25	Integral	85,25	Integral
Mascareignes Transport International	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Mascareignes	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Redwood Indonésia	Indonésia 50,00	Integral	50,00	Integral
Sao Jose	Brasil 60,44	Integral	60,44	Integral
Sena Holding Limited	Brasil 59,88	Integral	59,88	Integral
Sena Lites	Maurício 56,93	Integral	56,93	Integral
Société Agricole du Nord-Est	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Societe Maromeu Limited	Maurício 45,33	Integral	45,33	Integral
Sofba	Frância 85,25	Integral	85,25	Integral
Sucrene de Bois Rouge	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Sucrière de la Réunion	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Syral Asia	Hong-Kong 99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Bélgica	Bélgica 99,99	Integral	99,99	Integral
Syral do Brasil	Brasil 99,00	Integral	99,00	Integral
Syral Hakotek	Brasil 68,00	Integral	68,00	Integral
Syral Haussimont	Frância 99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Iberia	Espanha 99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Italia	Itália 99,99	Integral	99,99	Integral
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	Reino Unido 99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Asia Investment (ex-Syral China Investment)	Bélgica 100,00	Integral	100,00	Integral
Tereos Berp	Frância 99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos DVO	Frância 99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos EU	Bélgica 99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	Frância 89,84	Integral	89,84	Integral
Tereos Sena Limited	Maurício 60,44	Integral	60,44	Integral
Tereos Syral	Frância 99,99	Integral	99,99	Integral
Dongquan Yihai Kerry Syral Starch	China 49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Laoning Yihai Kerry Tereos Starch	China 49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Magrolle	Bósnia 49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedakol EU	Bélgica 49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedakol Frância	Frância 49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedakol UK	Reino Unido 49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedanyl	Itália 49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedanyl Services	Itália 49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedanyl	Itália 50,49	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	50,49	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Verente	Brasil 30,22	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	30,22	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Centro de Tecnologia Canavieira	Brasil 2,84	Colada / Equivalência patrimonial	2,84	Colada / Equivalência patrimonial
Sao Jose Agricultura	Brasil 19,34	Colada / Equivalência patrimonial	19,34	Colada / Equivalência patrimonial
Sucrière des Mascareignes Ltd	Maurício 35,93	Colada / Equivalência patrimonial	35,93	Colada / Equivalência patrimonial
T repap	Brasil 21,15	Colada / Equivalência patrimonial	21,15	Colada / Equivalência patrimonial